

## Quando o corpo fala: discursos sobre gênero e sexualidade no “cis”tema educacional

Júnior Leandro Gonçalves<sup>i</sup> 

Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, SP, Brasil

### Resumo

Quando o corpo fala: discursos, o Devir-outro, gênero, identidade e sexualidade; é através dessa ótica que o projeto se objetiva: análise dos corpos, dos sujeitos que ocupam os espaços escolares, como são constituídos, verificar as múltiplas identidades. Com base na pesquisa narrativa, realizarei a produção de um *ebook* com estudantes fazendo uso das TDIC (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação). Essas narrativas serão contextualizadas com legislações educacionais e a importância dos movimentos sociais (movimentos da comunidade LGBTQIA+, feminismo). Espera-se que as análises demonstrem como o Estado, Escola, práticas e seus instrumentos marginalizam os desviantes; a influência imposta da cultura heteronormativa sob os sujeito; resistências em mudar concepções, ideologias e comportamentos que definem e excluem os que se consideram como “diferentes”, “anormais”; a urgência em resistir, lutar diante de retrocessos, retiradas de direitos e contra qualquer tipo de ação que utilize a diferença como mecanismo de exclusão.

**Palavras-chave:** Gênero. Sexualidade. Devir-outro. Discursos.

### When the body speaks: discourses on gender and sexuality in "cis"tem education

#### Abstract

When the body speaks: discourses, the becoming-other, gender, identity and sexuality; it is through this viewpoint that the project aims: to analyze the bodies, the subjects that occupy the school spaces, how they are constituted, to verify the multiple identities. Based on narrative research, I will produce an *ebook* with students using ICT (Digital Information and Communication Technologies). These narratives will be contextualized with educational legislations and the importance of social movements (movements of the LGBTQIA+ community, feminism). It is expected that the analyses will demonstrate how the State, School, practices and their instruments marginalize the deviant; the imposed influence of heteronormative culture on the subjects; resistance to change conceptions, ideologies and behaviors that define and exclude those who consider themselves as "different", "abnormal"; the urgency to resist, to fight against setbacks, withdrawal of rights and against any kind of action that uses difference as a mechanism of exclusion.

**Keywords:** Gender. Sexuality. Becoming-other. Discourses.

## 1 Introdução

*#Experimente...*

*Experimente nascer gay, lésbica, bissexual.*

*Experimente ser homem ou mulher transexual.  
Experimente!  
Experimente ser bicha, viado e sapatão...  
E verás quantas portas se fecharão!  
Experimente ser minoria: quero ver até onde vai a sua... valentia!  
Experimente sentir... E saberás o medo que temos, simplesmente, por existir!  
Aliás, não! Não temos mais medo. TINHAMOS!  
Experimente carregar o peso de SER. Peso esse que não te livrará de morrer!  
Muitos morreram por experimentar.  
VIOLENTADOS!  
VITIMADOS!  
MARGINALIZADOS!  
Por uma sociedade que não os soube respeitar!  
Experimente elevar a sua voz...  
E compreenderá como é ser um de NÓS!  
Experimente sair do armário...  
E verás que “sujeitos como nós” só aparecem no noticiário!  
Noticiário da VIOLÊNCIA! Da NEGLIGÊNCIA!  
Experimente sentir a nossa dor...  
Dor essa que, ironicamente, é porque demonstramos o AMOR!  
AMOR...? AMOR...? AMOR?  
Todos os dias amores são apagados.  
Vítimas de um “cis”tema... SILENCIADOS!  
Mas eu não vou me calar! Não aceito as mordanças que me querem colocar...  
Gueia abaixo!  
NÃO! NÃO! NÃO!  
Não me venha com discurso que é tudo vitimismo.  
Engula tua HOMOFOBIA!  
Engula teu MACHISMO!  
Experimente, então, se juntar à nossa LUTA!  
E, enfim, saberás que toda forma de amor... É JUSTA!  
ORGULHE-SE!*

*Jlê!*

Nossos corpos falam. Nossas mentes maquinam. Temos nossas subjetividades. Somos formados por um conjunto de fatores que nos moldam o tempo todo. Muitas vezes tipificados, estratificados, cristalizados, rotulados... por outros, vindo de fora. Agora, imagine esses corpos colocados dentro de um “cis”tema que, muitas vezes, impõe, limita, exclui, encaixota. Imagine esses corpos sendo vigiados constantemente para que não se desvirtuem, para que não saiam do padrão estabelecido.

A esse “cis”tema, chamaremos de máquina de rostidade, como elucidam Deleuze e Guattari (2012), pois se trata de uma máquina que produz corpos e traços de rostidade, ela é uma construção social. Nada, nem ninguém escapa a essa supervisão maquínica. Essa máquina opera de tal forma que determina quais tipos

de rostos são aceitáveis, rejeitando aqueles não-conformes ou com ares suspeitos, digo, desviantes.

E, não por acaso, brinco com a palavra “cis”tema. Denominaremos o ambiente escolar como esse “cis”tema molar, a instituição escola como espaço que segmenta os corpos ali presentes, de modo a garantir e controlar a identidade de cada indivíduo que a compõe. “Cis”tema porque, como tipificado, é imposto um sistema binário dentro do espectro de gênero: homem x mulher; dentro da sexualidade: hetero (cis), sendo a transexualidade, o desvio, o que deve ser abolido, o desviante, por isso a utilização do termo “Trans”formam sendo destacado.

E, para elucidar como esses corpos desviantes são encarados nesse “cis”tema que exclui e violenta o tempo todo, trouxe como elemento pré-textual, um poema de autoria minha, no qual narro algumas experiências de corpos que são considerados fora do padrão estabelecido pelo “cis”tema imposto, aqueles que compõem a comunidade LGBTQIA+. Partindo desse pressuposto, esse projeto fará uso da pesquisa narrativa, ao trazer experiências docentes e discentes sobre questões de Identidade, Gênero e Sexualidade na Educação, nas redes públicas de ensino de São Paulo.

Quando uma pessoa relata os fatos vividos por ela mesma, percebe-se que reconstrói a trajetória percorrida dando-lhe novos significados, afirma Cunha (1997). Para a autora, a narrativa não é a verdade literal dos fatos mas, antes, é a representação que deles faz o sujeito e, dessa forma, pode ser transformadora da própria realidade. Para Santos (2018), determinadas características das narrativas são relevantes para compreendermos a sua importância e funcionalidade, como por exemplo, o tempo da narrativa, as escolhas do narrador, sua intencionalidade e a inter-relação das histórias.

Outro debate que será dialogado aqui está relacionado à emergência das políticas de educação, gênero e diversidade sexual uma vez que a escola, em muitas instâncias e práticas, ainda é constituída por uma cultura androcêntrica, produtora e reprodutora de estereótipos, exclusões e silenciamentos (VIANNA, 2020). Assim, abordarei algumas leis, diretrizes e políticas educacionais voltadas

para o campo de gênero, identidade e diversidade sexual elencando avanços, retrocessos e resistências.

Toda a pesquisa terá como base o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). A importância e interferência das TDIC foram dialogadas na pesquisa desenvolvida por mim em nível Mestrado Acadêmico pela Unifesp, já que elas estão inseridas no cotidiano de docentes e estudantes e precisam ser problematizadas e utilizadas como mecanismo de inserção, análise e produção de conhecimento e práticas educacionais que contemplem o múltiplo, o diverso e possibilitem uma ressignificação do ser e agir docente e discente.

A pesquisa abordará um tema sensível para mim no sentido de *pertença*: durante uma década como educador, vivenciei diversas situações nas quais minha existência e identidade (e de outros sujeitos) foram confrontadas, expostas, marginalizadas e violentadas, mas, também, o apoio, a compreensão, o afeto marcaram minhas práticas, ações e formas de agir com o intuito de ressignificar, resistir e educar. Além disso, defendo a ideia de que a identidade é resultado de um processo em constante mudança, inacabada, que transmuta e, conseqüentemente, torna cada sujeito como sendo único em seus diversos aspectos e subjetividades.

A partir do princípio Devir-outro, elenco a seguinte Tese: A escola, embora seja um espaço diverso, ainda se constitui numa instituição que segrega e exclui. Assim sendo, para que ela seja um espaço de escuta, mudança e transformação, é indispensável que haja projetos interdisciplinares que atuem na formação docente e no diálogo com estudantes com o intuito de refletir sobre concepções, práticas, ações que fazem da diferença um mecanismo de exclusão.

Assim, a questão norteadora dessa pesquisa é De que forma as práticas, discursos, diretrizes, currículos e a cultura escolar interferem na constituição, identificação e “trans”formação dos sujeitos diante de suas diferenças e diversidades de serem e estarem no mundo?

## 2 Metodologia

Sabemos que o método é de suma importância para qualquer investigação científica, seja ela qualitativa ou quantitativa, e temos nesse trabalho a plena consciência dessa importância, pois temos como compromisso buscar o aprofundamento da compreensão dessa realidade, realidade isolada que pode conter traços característicos, mas também pistas para a ampliação do conhecimento de outras realidades.

Nas palavras de Andrey e colaboradoras (2004),

**O método não é único nem permanece exatamente o mesmo**, porque reflete as condições históricas concretas (as necessidades, a organização social para satisfazê-las, o nível de desenvolvimento técnico, as ideias, os conhecimentos já produzidos) do momento histórico em que o conhecimento foi elaborado. (ANDREY et al, 2004. p. 14). Grifos do autor.

A abordagem qualitativa proposta parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto. Definindo a pesquisa qualitativa, de acordo com Bogdan e Biklen (1994) é o contato direto do pesquisador com a situação estudada para obtenção de dados descritivos, isto é, uma pesquisa que enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes.

Assim, ao propor que os convidados para a pesquisa falem a partir de suas experiências, complementarei numa espécie de simbiose narrativa sobre o “eu”, como pontua Judith Butler: “quando o ‘eu’ busca fazer um relato de si mesmo, pode começar consigo, mas descobrirá que esse ‘si mesmo’ já está implicado numa temporalidade social que exerce suas próprias capacidades de narração” (BUTLER, 2015). O que pretendo, então, é buscar nas falas dos participantes registros que nos indiquem, de forma micropolítica, como se dá a relação entre poderes, memórias e afetos entre pessoas LGBTQIA+ e aquelas pessoas que os educam.

O presente projeto também se aproxima das contribuições da pesquisa-ação, na qual o pesquisador participará diretamente na construção dos dados para posterior análise, ou seja, será problematizadora, participativa, intervencionista.

O próximo movimento, realizado conjuntamente com o anterior, será voltado para os estudantes do 9º Ano do Ciclo Autoral da SME/SP. Neste caso, o projeto

“Quem sou Eu” terá algumas modificações para se adequar ao perfil do grupo de estudantes. Realizaremos discussões, dialogias, produções textuais sobre as questões já apontadas anteriormente com o intuito de produzir, ao final de um ano, um *ebook* contendo pensamentos, textos, poemas, poesias, crônicas, desenhos (e outras produções possíveis) que demonstrem suas concepções, a forma como construíram uma dialogia entre diversidade, sexualidade e educação. Utilizaremos diversas produções disponíveis em redes sociais digitais (como as plataformas audiovisuais), produções cinematográficas (como curta-metragem e filmes), páginas em redes sociais, produções jornalísticas com auxílio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação.

Esses dados serão compilados e analisados conforme o referencial teórico e a revisão da literatura realizados através de buscas de trabalhos acadêmicos relacionados ao objeto de investigação.

### 3 Resultados e Discussões

Espera-se encontrar, através da busca em bancos de dados, trabalhos acadêmicos nas modalidades livros, artigos, dissertações e teses que substanciem nossos objetivos propostos.

Objetiva-se desenvolver relatos que contradizem, coadunem ou refutem situações e práticas excludentes em relação à Identidade, Gênero e Sexualidade no ambiente escolar.

Partindo do pressuposto de que a análise de experiências dentro da pesquisa narrativa considera o olhar do pesquisador enquanto autor, uma vez que exerce uma participação sobre os dados construídos, pretendemos estabelecer algumas análises: as experiências expõem as fragilidades do sistema educacional quanto às políticas públicas e práticas relacionadas à Identidade, Gênero e sexualidade.

### 4 Considerações finais

Embora o presente trabalho ainda apresente dados incipientes, algumas conjecturas são possíveis de serem abordadas diante da realidade vivenciada no ambiente escolar, considerando as experiências individuais e coletivas a despeito do tema proposto e dos questionamentos apresentados no início deste artigo.

É provável que os relatos das experiências reforçam a instituição Escola como espaço ainda discriminatório, que inibe, que violenta corpos julgados como diferentes. Ainda há muito que ser dialogado, debatido e contestado, principalmente no que se refere ao papel que a escola e educadores têm em relação à multiplicidade, diversidade que os indivíduos trazem consigo. É preciso, sobretudo, que haja uma formação docente que abarque questões de Identidade e Sexualidade, com vistas em mudar concepções, ideologias e crenças discriminatórias e excludentes.

7

## Referências

ANDERY, Maria Amália *et al.* Olhar para a história: caminho para a compreensão da ciência de hoje. In: **Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica**. 13<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Garamond; São Paulo: EDUC, 2004. p. 9-16.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto, Portugal: Porto Editora, 1994.

BUTLER, Judith. **Relatar a si mesmo: Crítica da violência ética**. 1<sup>a</sup>. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora. 2015.

CUNHA, Maria Isabel da. Conta-me agora!: As narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino. **Revista da Faculdade de Educação** [online]. 1997, v. 23, n. 1-2, pp. 185-195. Acesso em 13 de Junho 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-25551997000100010>

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia**. 2<sup>a</sup> ed. São Paulo: editora 34, 2012.

SANTOS, Rosângela Padilha Thomaz dos Santos. **As narrativas escritas como possibilidade de formação continuada de professores alfabetizadores**. Tese de Doutorado em Educação. Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2019. Acesso em 13 de junho 2020

VIANNA, Cláudia. **Políticas de educação, gênero e diversidade sexual: uma breve história de lutas, danos e resistências.** 1ª ed. São Paulo: editora Autêntica, 2020.

---

<sup>i</sup> **Júnior Leandro Gonçalves**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5196-1440>

Universidade Federal de São Paulo; Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas; Programa de Pós-Graduação em Educação

Professor de Ciências e Biologia nas redes municipal e estadual de São Paulo. Doutorando em Educação pela Unifesp. Integrante dos grupos de pesquisa Linguagem, Educação e Cibercultura e Estudos de Letramentos e Decolonialidade.

Contribuição de autoria: autor responsável pelo projeto em desenvolvimento.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9417870731925151>

E-mail: [jrleandro89@gmail.com](mailto:jrleandro89@gmail.com)

8

**Editora responsável:** Karla Colares Vasconcelos

**Como citar este artigo (ABNT):**

GONÇALVES, Júnior Leandro. Quando o corpo fala: discursos sobre gênero e sexualidade no “cis”tema educacional. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 3, n. 1, 2022.